

M<sup>mo</sup> J<sup>o</sup>

João Baptista Pereira de Oliveira

ANNO I CRATO, QUINTA-FEIRA, 1 DE SETEMBRO 1887 N<sup>o</sup> 17

Fotale

ASSIGNATURA

POR MEZ . . . . . \$500

PAGOS ADIANTADOS

# VANGUARDA

ORGÃO NEUTRO

ASSIGNATURA

POR UM ANNO em \$5000

PAGOS ADIANTADOS

*Toda correspondência será enviada ao escriptorio da typographia, praça da Matriz.*

## VANGUARDA

Crato, 1 de Setembro de 1887

Já o temas dicto e força é repetir, que o bem publico neste paiz é cousa secundaria, do mais insignificante alcance, com o que pouco ou quasi nada se importão os nossos homens de estado.

Abrem-lucta, questionão pelas altas posições, almeião em ser governo, uma das mais difficeis e espinhosas que conhecemos, somente com o proposito de tirarem d'ahi os maiores proventos.

A sciencia de governar lhes é inteiramente desconhecida, e se alguns tem a felicidade de possuil-a, quando no poder, esquecem-na para mais facilmente chegarem a seus fins.

Depois o que mais se nota é a falta de patriotismo.

Eu quereria que o talento e a illustração estivessem um pouco áquem deste sentimento, pois é d'elle principalmente que depende a felicidade de um povo.

Apropriando-nos de uma phrase alheia, eu direi que os nossos homens de estado, quando no poder, são verdadeiros frades de pedra fixos no chão; governão sem coração; sem intuitos generosos, com os ouvidos cerrados á grita geral e deixando entregues ao abandono os governaños, seus tutelados.

Somente uma cousa há de que nenhum se esquece, que mereça especial attenção, somente uma cousa toca ao brasileiro com egualdade, embora seja isto feito sem justiça, é a contribuição, o pagamento de impostos.

Debaixo deste ponto de vista ninguém é esquecido; o fisco batte a todas as portas com uma intolerancia selvagem.

Depois que tem ao areas do thezouro cheios de dinheiro do infeliz povo, alegres assim, satisfeitos, aptos para governar, isto é para fazer os arranjos, para dar aos afilhados, aos genros e sobrinhos, nos atirão com algum ósso-reido procurando assim illudir-nos e nos afagão com algumas promessas realisaveis

em um futuro que nunca chega, que está sempre remoto.

Examinemos embora ligeiramente, o que nos toca mais de perto, o que entende directamente com os nossos interesses — Vejamos o que de bem nos tem feito a alta governação do paiz.

Perseguida pelas secas, acoessada de tempos em tempos por esse terrivel flagello, á espera certa dessa cruel visita que nos leva em sua devastadora passagem tudo quanto de mais caro possuímos, o que deve nossa generosa provincia aos *divelos e solicitude paternal* dos nossos governos?

Que medidas tem sido empregadas para debellar o mal, para mingual-o na sua aproximação? Pensamos que nada.

O systema de asszudes, o mais curriqueiro de quantos conhecemos esse mesmo foi condemnado.

As estradas de ferro abandonadas em seu começo servindo de gozo, quasi que assim se pode dizer, para os que morão perto da capital; entretanto que por o centro em communicação com o littoral seria um grande remedio, talvez a salvação nas quadras calamitosas de que nos estamos occupando.

Nada disto temos; somos uns miseraveis orphãos abandonados a nossa sorte, sem tutor e sem juiz.

Deixão-nos aqui, á tão grande distancia, sem soccôrro e entregues a toda sorte de males, e querem que estejamos satisfeitos.

Uma linha telegraphica, que é cousa que tem chegado para toda a parte e que nos traria incontestaveis vantagens, pelo menos poderíamos fallar e ser ouvidos bem ao longe, essa mesma ninguém cogitou de nos dar.

Fação tudo quanto quizerem, dispresen-nos, não nos dêm cousa nenhuma; mas não nos venhão pedir os votos para fazer deputados e os cobrinhos para o thezouro, com-mum.

E a proposito o que mais me admira não, é que se peça, é que haja quem dê uma e ou-

NUMERAÇÃO INCORRETA

ta cousa! Seria melhor para nós adoptar a politica de abstenção, deixando as cousas correrem como vão; mas sem a nossa intervenção e consequentemente sem a nossa responsabilidade.

Outra cousa não podemos e nem devemos nos resistir.

CHRONICA

Quem que tem esta estéril, pobre de tudo, foi a semana que passou e a semana em que estamos, até a hora em que nos encontramos estas linhas! Nada, absolutamente nada tem o nosso chronicista da Vanguarda com que possa mimoscar os seus pacientes leitores.

Mas o que se ha de fazer? O compromisso é solemne; faz-se preciso, que haja chronica, quer haja, quer não haja materia.

Não ha jeito, pois, senão fazer escavações, procurar o que não se guardou assim como quem cava dinheiro que o encontrara ou não.

Em fim, como a diligencia é mãe da boa-ventura, e quem muito procura acaba por achar sempre alguma cousa, vamos começar, embora tomando materia emprestada a uma das semanas passadas; vamos começar pelas petições, isto é pelas processões de peccadores com desamparo, ordenadas pelo Rev. Padre Manoel Felix de Moura, digno Parocho da Freguesia.

Ouvimos sempre dizer, que pagão os justos pelos peccadores, e de bom do povoinho aferido as suas orações catholicas não está a derramar o seu precioso sangue por bem do proximo, por bem dos seus irmãos da cidade vizinha acossados por uma epidemia de febres que já tem feito grande numero de victimas-as... □ :

El quando o bom do povoinho assim procede, é de dano, é insupportavel que ridicularisem o neto aquelles mesmos aos quaes o beneficio aproveita e que fazem o unico sacrificio de fiarem regaladamente em suas eanãs — Assim são todas as cousas deste mundo-trabalha o feio para o bonito gosar.

Como dissemos a principio, a semana foi estéril de tudo, até mesmo de barulhas, o que certamente é para admirar, desde que estamos sem força publica, e a cadeia está barata; mas isto diga-se a verdade, é devido ao commandante da pequena força Affonso Pedro Monteiro, que sabe fazer milagres.

Quem vai a cousa como vai suppe que ha por aqui destacada um batalhão e não oito praças, que alem de mais tem de guardar u-

ma cadeia com trinta e nove criminosos! Como o que é bom dura pouco, estamos vendo a hora que nos camogão o nosso bom commandante — Até outra vez.

NOTICIARIO

De viagem — O Sr. Cap. Raymundo de Alcantara Maia, proprietario desta folha, partio hontem as 5 horas da manhã para Recife onde vai tractar de negocios da sua casa commercial.

S. S. faz escala pela Fortaleza.

Desajamos-lhe feliz viagem e proximo regresso.

Mais viagem — Tambem partiram para a Capital da provincia os Srs. Antonio Miguel Gutamba Natin e Manoel Gonçalves Linhares.

Bom viagem.

Prisão — Domingo á noite foi preso em uma festa de S. Gonçalo, Pedro Cassaco, o assassino do infeliz soldado Carnadeia.

Pedro Cassaco já foi absolvido uma vez e por unanimidade de votos pelo jury deste termo. Felizmente houve applicação interposita pelo Dr. Luiz de Ibieste.

Cassaco deve responder segunda vez na proxima sessão do jury.

Criminosos — Chamamos a attenção dos poderes competentes para o avultado numero de criminosos que, contando com a pouca foren destacada nesta cidade vive nos seus arredores, frequentando com ostentação quanto sãmba se faz por ali.

Seria conveniente que os Excellentissimos Srs. De. Chefe da policia e Presidente da provincia, tomando em consideração a pouca segurança em que estamos e em geral o sul da provincia, mantivessem aqui destacada uma força capaz de, ao menos prender e guardar os criminosos que infestam o termo.

Matriz — Segundo a acta que obsequiosamente nos forneceu o archivista Sr. Joaquim da Cunha, deram-se no mez de Agosto findo.

Baptizados	84
Casamentos	17
Obitos	13
Preços dos generos	
Rapadura (boa)	5\$000 - cento
Ordinarias	20 r' uma
Farinha	20 " litro



Arroz . . . . .	40 r <sup>a</sup> .	litro
Feijão . . . . .	50 "	"
Milho . . . . .	20 "	"
Assucar ( 1 <sup>a</sup> . qualidade )	3\$000 -	arroba
Idem . . Inferior . . . . .	2\$500 -	"
Aguardente . . . . .	500 -	canada
Comma . . . . .	60 r <sup>a</sup> .	litro
Sel . . . . .	50 "	"

**Matadouro.** — Abateram-se para o consumo do dia 25 ao dia 31 do mez p pasado 52 rezes.

**Obito**— Falleceu hontem o Sr. José Thomaz de Aquino que exercia a profissão de calhellereiro.

Era pessoa de boa conducta e geralmente estimado.

A terra lho seja leve.

Pesames a sua familia.

LITTERATURA

CELESTE

E tão divina angelica apparencia  
E a graça que illumina o rosto d'ella,  
Que eu conheçha o typo da innocencia  
Nessa criança immaculada e bella.

Peregrina do céu, pallida estrella  
Exitada da etherea transparencia,  
Sua origem nem pôde ser aquella  
Ba nossa triste e misera existencia.

Tem a celeste e ingenua formosura  
E a luminosa aureola sacrosanta  
E' uma visão do céu, candida e pura.

E quando os olhos para o céu levanta  
Enxudados de mystica doutrina  
Nem parece mulher — parece santa.

ADELINO FONTOURA.

TRIOLET

Teus beijos, mulher bonita,  
São doces como o luar;  
Tem um perfume que excita  
Teus beijos, mulher bonita.  
Palpitam, como palpita  
Um pombo cortando o ar.....  
Teus beijos mulher bonita,  
São doces como o luar.

ADELINO FONTOURA

CHARADAS

1-2- Este elemento andava, mulher!

2-1- Anda no céu esta flor.

SOLICITADAS

A CIVILISAÇÃO

D'entre todos os dons que por esforços obtem a creatura racional, nenhum ha que chegue a honbrear com o da civilisação.

Não se quer com isto discreditar ou rebaixar a virtude, que é o primor dos primores; antes pelo contrario exalta-a, pois a verdadeira civilisação é o conjuncto de todas as virtudes.

Similhante a precisão que se tem do alimento para manter a existencia, assim tem o homem rigorosa necessidade da civilisação, para chegar a conhecer e manter o principio e o fim de sua origem mysteriosa.

A civilisação reúne em si os mais insignes predicados, pelos quaes o participante adquire a verdadeira e rigorosa nobreza; pois que ella civilisação é sábia, engenhosa, serena, compassiva, caridosa, candida, benigna, fiel, modesta, heroica, valorosa e briosa.

De sorte que será culpado ou criminoso todo aquelle que, não só tenha posto obstaculo na marcha da civilisação, mas tambem aquelle que, pudendo, não limpou suas veredas; pois é aqui que dá-se o caso de dizer-se: paga-se o mal que praticou e o bem que deixou de fazer.

E em verdade pode-se afirmar; ditosa é a Nação, a familia, a pessoa, que pode adquirir a civilisação; como tambem: infeliz e desgraçada a Nação ou quem quer que seja, que não conheceu essa luz benefica e fulgurante.

Permita-se abrir aqui um lugar para uns períodos differentes. Qual é o auge da civilisação no Brazil, esta patria idolatrada e estremecida? Oh, doloroso é confessar: misero! Mas porque? Somente por causa das vicissitudes do respectivo governo, chaveiro do seu portão. É porque, com raras e honrosas excepções, predomina nos homens do governo o egoismo e a inconsciencia, com toda sua hedionda nudez.

Se o governo, primeiro que todo e qualquer melhoramento da Nação, trabalhasse

pela instrução dos povos, quasi nada do que é bom faltaria; está na razão geral: o homem não procura e nem pode querer o que desconhece.

É pois evidentissimo que o Brazil não progride por causa da ignorancia.

Repare-se o que é uma pessoa civilizada, e outra ignorante; pode-se comparal-as a 1.<sup>a</sup> é uma flor e a 2.<sup>a</sup> é um fição apagado.

Repare-se ainda o viver dos esposos civilizados, e o dos ignorantes: o tratamento, que os 1.<sup>os</sup> dão aos seus filhos e aos encaucados pães, e a toda ordem do lar é admiravel; enquanto ao dos 2.<sup>os</sup> é triste e repugnante, de cujo mal resulta a ruina e perdição de muitos.

Por conseguinte é a ti, ó civilização, qual farol luminoso que acendias as medonhas trevas da ignorancia; é a ti, qual bafejo da Omnipotencia Inercada; é a ti que, ainda quando sóte veja através d'um vlc, te saudá e te reconhece a felicidade da terra um

Barbalhense.

Agosto 25 de 1887, Barbalha.

### DIABOLICA

De viagem para a cidade da Fontaleza e não tendo tempo para despedir-me pessoalmente de meus amigos, vou por meio desta satisfazer esta obrigação.

Grato, 30 de Agosto de 1887.

Manceol G. Linhares

## ANNUNCIOS

### THEATRO

Domingo 4 de Setembro ás 8 horas da noite subirá a scena no theatro de S. Vicente de Paulo, o grande e magestoso drama em 5 actos **Orgulho abatido**.

Encajado com toda perfeição pela companhia dramatica — Mucedade Gratense.

### PROFESSURA

Acto 1.<sup>o</sup> O jantar.

Acto 2.<sup>o</sup> O banido e expulsão de Affonço.

Acto 3.<sup>o</sup> O Visconde recluso a mizeria.

Acto 4.<sup>o</sup> A loucura do Visconde e o restabelecimento de suas faculdades.

Acto 5.<sup>o</sup> O casamento de Affonço — ministro da fazenda.

Acto 6.<sup>o</sup> Compou-se de uma parte lirica.

Acto 7.<sup>o</sup> Scena commica, o matuto de volta do Recife.

O theatro está convenientemente preparado, boas vistas, bonitas pinturas e quadros elegantes.

Recompenso bem a quem dar noticia certa ou me trouxerem os animaes d'esta marca devendo procurarem-me nas Gabecoiras, termo da cidade da Barbalha.

Gabecoiras, 14 de Agosto de 1887.

Manceol Apollinario da Silva.

Theatoneo de Moura, avisa ao publico que tem aberto o seu estabelecimento na Rua Grande d'esta cidade em frente a botica do tenente coronel J. Secundy.

Pode ser procurada das 6 horas da manhã ás 6 da tarde.

Concerta: relógios, maquinas, reloxos, instrumentos de musica, revolvers, &c.

Prepara objectos de cutelaria.

Promete modicidade nos preços.

Grato, 28 de Agosto de 1887.

## EDITAL

O Collector das rendas provinciaes deste municipio fáz saber a quem interessar que no sitio Carapato foi apprehendido um boi preto azeitão, pequeno, com bargas brancas, de dois annos, com as pontas serradas, fer-



rado com a marca a margem e signal desta freguesia, e como dita marca não esteja registrada intimo por meio deste a seu respectivo dono a vir

registral-a no prazo imperrogavel de 90 dias a contar desta data, pagando o imposto devido, multa e despesas feitas, sob pena de findo dito prazo ser arrematado como bem do evento de conformidade com o artigo 17.º do Regulamento de 10 de Junho de anno passado.

Collectoria provincial do Grato, 9 de Agosto de 1887

O Collector

Julio Finsa Pequeno

Imp. J. M. A. Façanha.